



EDITORIAL

A *Educação Matemática em Revista* segue a sua linha editorial que tem como foco o trabalho do professor em sua prática de educador matemático, tanto em uma perspectiva de artigos científicos que trazem resultados de pesquisas em Educação Matemática, quanto publicando textos de educadores matemáticos que apresentam suas experiências e práticas refletidas e investigadas. Em relação ao seu formato, a revista tem periodicidade trimestral e estrutura interna dividida em artigos e seções permanentes com temas específicos. Valoriza-se, também, a continuidade de uma política de livre acesso, com as revistas disponibilizadas, em sua íntegra, de forma *online*, buscando a difusão do conhecimento produzido em Educação Matemática a toda a população.

Essa é a primeira edição da Revista publicada pela Diretoria Nacional Executiva (gestão 2016-2019), SBEM em Rede Colaborativa. Para dar continuidade aos trabalhos da DNE anterior, a quem agradecemos o eficiente trabalho com a Revista, e para melhorarmos e tornarmos os processos de avaliação dos artigos mais ágeis, realizamos algumas mudanças, como, por exemplo: a recepção dos artigos que ocorrerá somente pela plataforma de gestão SEER; foi criado um *template* para a submissão dos textos; houve também mudanças nas diretrizes para os autores, com o acréscimo do resumo e de palavras-chave em inglês. Tudo isso com o intuito de mantermos a qualidade e a periodicidade da Revista, o que faz com que ela tenha uma ótima avaliação pela CAPES. Assim, oferecermos um material de fácil consulta para os educadores matemáticos, bem como atendemos às exigências de indexadores nacionais e internacionais, possibilitando uma ampliação de acesso da Revista.

Nesta edição, são apresentados dez textos, que foram divididos em: um ensaio teórico, seis artigos, uma pesquisa com implicações para a sala de aula, um relato de experiência e uma atividade para a sala de aula. Esses artigos abordam diferentes reflexões e aspectos de interesse e relevância para a Educação Matemática, como: a resolução de problemas e a investigação matemática; os estágios supervisionados nas licenciaturas; o ensino de funções; os vídeos digitais e a modelagem matemática; a orientação espacial; os materiais curriculares; as estratégias para resolução de problemas; o *software* para a resolução de inequações; a criação de curta-metragem para o ensino de matemática nos anos iniciais e os gráficos no ensino de estatística.

O ensaio teórico intitulado “Resolução de Problemas e Investigações Matemáticas: algumas considerações”, de autoria de Bruno Rodrigo Teixeira e Edilaine Regina dos Santos, teve como objetivo discutir semelhanças e diferenças entre a resolução de problemas e as investigações matemáticas. Os autores apresentam reflexões sobre o grau de abertura presente nos enunciados dos problemas e das investigações e também no que se refere à dinâmica das aulas, o que traz implicações para o professor.

“Uma Análise sobre o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Amazonas no município de Itacoatiara-AM” é de autoria de Skárlat Mayan, Kettle Furtado, Kenubia Brasil Baraúna, Margarida Carmo de Souza e Leandro de Oliveira Souza. Os autores buscaram compreender como a proposta do estágio, inserida no projeto político-pedagógico das escolas da Educação Básica, poderia facilitar o planejamento e o diálogo entre a escola e universidade. A partir dos questionamentos de estudantes de um curso de licenciatura, ao realizar o estágio supervisionado, o texto apresenta reflexões que buscam romper com a ociosidade imposta aos estagiários pela falta de comunicação entre a universidade e a escola.

O texto de Graça Luzia Dominguez Santos e Jonei Cerqueira Barbosa, “Como ensinar o conceito de funções?”, buscou sistematizar e analisar a variabilidade de formas de comunicar o conceito de função com suas especificidades e diversidade de configurações. Para os autores, o artigo refere-se a um diálogo sobre as diferentes maneiras de comunicar o conceito de função e, para tanto, discutem sobre a função como: tabela, máquina de transformação, diagrama, expressão algébrica, generalização, gráfico e definição.

O artigo “Vídeos digitais nos trabalhos de modelagem matemática”, de autoria de Nilton Silveira Domingues e Marcelo de Carvalho Borba, teve como objetivo discutir as possibilidades do uso de vídeos em trabalhos de Modelagem Matemática. As discussões tiveram origem em uma pesquisa de mestrado que refletiu sobre a utilização de vídeos em projetos de modelagem em uma disciplina de matemática aplicada para o curso de Ciências Biológicas.

Simone Damm Zogaib e Vânia Maria Pereira dos Santos-Wagner apresentam o texto “Entre Caixas, Bolas e Bambolês: a orientação espacial na educação infantil” cuja finalidade foi fazer uma releitura de dados produzidos em uma experiência de ensino que abordou o senso espacial de crianças da Educação Infantil. Essa experiência consistiu em uma atividade de circuito, elaborada com caixas, garrafas “pet”, bolas e bambolês, com o objetivo de desenvolver as habilidades espaciais das crianças.

O artigo seguinte, “Relação professor-materiais curriculares em Educação Matemática: análise de alguns resultados de pesquisas”, de Edson Crisostomo, Gilberto Januário e Katia Lima, apresenta um mapeamento das pesquisas que abordam a relação professor-materiais curriculares como foco de estudo. O texto, uma revisão de literatura, discute essa temática a partir de investigações brasileiras e norte-americanas, as quais evidenciam diferentes maneiras em que se apresentam as relações entre os professores e os materiais curriculares.

O artigo de Virgínia Furlanetto e Maria Madalena Dullius apresenta o título “Estratégias de Resolução Utilizadas por Alunos do 9º Ano em Problemas de Matemática da Prova Brasil”. As autoras tiveram como objetivo investigar as estratégias utilizadas por estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental na resolução de problemas retirados da Prova Brasil. Essas estratégias foram analisadas em uma pesquisa de mestrado, desenvolvida dentro do Programa Observatório da Educação.

Wilian Barbosa Travassos e Veridiana Rezende apresentam uma pesquisa com implicações para a sala de aula intitulada “O *software* Aplusix e a resolução de inequações: um estudo de erros e acertos de estudantes do 1º ano de Matemática”. Os autores tiveram como objetivo apontar erros e acertos, manifestados por estudantes de um curso de Matemática de uma universidade pública, relacionados às inequações e também promover aprendizagens. Para tanto, foram desenvolvidas tarefas sobre esse conteúdo matemático que foram resolvidas com o *software* Aplusix.

Essa edição da EMR traz também um relato de experiência intitulado: “Luz, Câmera, Ação... quando professores que ensinam matemática nos anos iniciais criam filmes de curta-metragem”, de Everaldo Gomes Leandro, Rodrigo Ferreira Lima, Tarcísio de Souza Lima e Lauriza Quina Barreto do Nascimento. O texto relata uma experiência a partir de um oficina desenvolvida em um encontro para professores que apresentava, como um dos eixos: promover a compreensão da produção do gênero textual roteiro cinematográfico; criar roteiros voltados ao ensino e à aprendizagem da Matemática nos Anos Iniciais; e elaborar um curta-metragem como produto final.

Por fim, trazemos uma atividade para a sala de aula. Flávia dos Santos Soares e Jéssica Maria Magalhães Borges apresentam, no artigo “Atividades com Gráficos para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio”, atividades relacionadas ao campo da estatística enfatizando a análise de gráficos veiculados pela mídia. Essas atividades para a sala de aula buscam auxiliar o aluno na interpretação de informações e, para tanto, as autoras

utilizam gráficos que possuem problemas e erros na apresentação dos dados.

Entendemos que esses textos evidenciam reflexões teóricas, pesquisas, experiências e práticas de professores que ensinam matemática, em contextos escolares ou de pesquisa. Desse modo, eles possibilitam aos leitores uma aproximação com a produção em Educação Matemática Nacional abrangente e com qualidade.

Assim, esperamos que nossos leitores aproveitem os artigos desta edição e desejamos a todos uma boa leitura.

Editores responsáveis
Reginaldo Fernando Carneiro
Regina Célia Grando